

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDAR ENVOLVENDO ARTE NO ÂMBITO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

EVALUATION OF HEALTH CARE PRACTICES USING ART IN PSYCHO-SOCIAL CARE CENTERS (CAPS)

EVALUACIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE CUIDADO INVOLUCRANDO ARTE EN EL ÁMBITO DE LOS CENTROS DE ASISTENCIA PSICOSOCIAL (CAPS)

Claudia Mara de Melo Tavares¹
Vera Regina Salles Sobral²

RESUMO

A avaliação em saúde apresenta-se como um dos processos capazes de fornecer subsídios à tomada de decisão no setor com maior responsabilidade, eficácia e adequação. Este artigo tem por objetivo discutir como se dá a avaliação das práticas de cuidar envolvendo arte no âmbito do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Os dados foram obtidos por meio de entrevista com 14 profissionais dos CAPS. Os resultados demonstram que não há uma uniformidade de critérios ou de bases teóricas na avaliação das atividades implementadas no CAPS.

Palavras-chave: Saúde Pública; Avaliação dos Serviços; Serviços de Saúde; Saúde Mental; Terapias Sensoriais através das Artes

ABSTRACT

Health evaluation is one of the processes that can provide input for decision-making in this sector, with great responsibility, effectiveness and more adequately. This article intends to discuss how health care is evaluated bringing art to the Psycho-social Care Center. Data was collected by interviews with 14 health workers in the Centers. The results show there is no uniformity in criteria or theoretical framework in the activities in the Psycho-social Care Centers.

Key words: Public Health; Service Evaluation; Mental Health; Health Services; Sensory Art Therapy

RESUMEN

La evaluación en salud es uno de los procesos capaces de proveer subsidios a la toma de decisión con más responsabilidad, eficacia y propiedad. Este artículo busca discutir las maneras de evaluar las prácticas de cuidado involucrando arte en el ámbito de los CAPS (centros de atención psicossocial). Los datos se obtuvieron entrevistando 14 profesionales de los CAPS. Los resultados indican que no hay uniformidad de criterios ni de bases teóricas en la evaluación de las actividades llevadas a cabo en los CAPS.

Palabras clave: salud pública; evaluación de los servicios; servicios de salud; salud mental; terapias de arte sensorial

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Enfermagem EEAAC/UFF. Prof. Titular em Enfermagem Psiquiátrica EEAAC/UFF.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof. do Mestrado Profissional em Enfermagem EEAAC/UFF. Endereço para correspondência: Rua Tavares de Macedo, 20, bloco A, apt. 1104. Icarai, Niterói, RJ. E-mail: claumara@vr.microlink.com.br

INTRODUÇÃO

No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a arte é utilizada como terapia, como meio de expressão e de ressocialização da pessoa que se encontra em processo de sofrimento psíquico. Através de atividades terapêuticas expressivas e oficinas, os profissionais do CAPS expandem quotidianamente o uso da arte no processo de cuidar, engendrando novas possibilidades existenciais para o sujeito.⁽¹⁾ Contudo, observamos na literatura consultada uma ausência de parâmetros para a avaliação da eficácia de tais atividades.

Neste artigo nos preocupamos em discutir como se dá a avaliação das práticas de cuidar envolvendo arte no âmbito do CAPS. Questionamos até que ponto a equipe multiprofissional desse serviço se apropria de critérios para julgar, justificar e ajustar as atividades de cuidar com arte.

A avaliação das práticas de cuidar com arte é necessária para compreendermos se essas práticas oferecem respostas eficazes às demandas dos usuários dos novos dispositivos de atenção em saúde mental, levando-se em consideração a maneira como contribuem para a promoção de bem-estar, saúde e cidadania.

A avaliação em saúde visa articular produção de conhecimentos e sua utilização. É um processo vivo, dinâmico, de tentativa de entendimento de parte de uma dada realidade humana. Inclui diagnóstico, monitoramento e medida de impacto, e tem como força o julgamento. Seu papel é o de atribuir valor e sentido. Avaliar é resignificar. Portanto, para avaliar é preciso considerar o contexto e a história, escutar todos os atores sociais envolvidos no processo.^(2, 3, 4)

Recomenda-se que a avaliação no contexto da saúde seja uma ação permanente. Para isso, precisa ser descentralizada, ascendente, sendo suas indagações originadas no espaço da própria intervenção, em seu contexto. Ou seja, de dentro para fora do serviço, de modo que contribua para a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem política e de enfrentamento criativo dos problemas que fazem parte da vida – a maior expressão da promoção da saúde.^(5,6)

A arte é hoje compreendida, no campo da saúde mental, como um recurso para a humanização dos cuidados em saúde. No CAPS, ela é utilizada nas atividades, como produtora de subjetividade, catalisadora de afetos, engendradora de territórios e meio de produção e inserção social das pessoas portadoras de sofrimento psíquico.⁽¹⁾

O uso adequando da arte como recurso terapêutico pelos profissionais de saúde mental impõe a necessidade de desenvolver processos avaliativos, recolocando o debate sobre a necessidade de se construir instrumentos de avaliação, uma vez que parâmetros clássicos como número de altas, remissão de sintomas e diagnósticos não são capazes de traduzir uma realidade que tenta superar tais indicadores como reflexo da qualidade da assistência.⁽⁷⁾

Conhecer os critérios de avaliação estabelecidos pelos profissionais dos CAPS permite analisar as experi-

ências de atenção psicossocial, ajuda na criação e validação de novas modalidades terapêuticas e possibilita a construção contínua de conhecimentos a partir do cotidiano do cuidar.

Até o momento, os parâmetros avaliativos de que dispomos no campo da atenção psicossocial em saúde mental são insuficientes, principalmente em relação a indicadores produzidos no interior dos serviços que refletem seu cotidiano. Para realizar qualquer tipo de avaliação é preciso que estejam disponíveis indicadores capazes de quantificar e/ou qualificar fatos, processos e situações de forma o mais próximo possível do real. Assim, a construção ou seleção de critérios é uma etapa que faz parte da estratégia de definição metodológica de um processo de avaliação.⁽²⁾

Como um campo de saber nascente e em formação, a avaliação em saúde mental ainda necessita construir metodologias apropriadas ao funcionamento psicossocial de usuários de serviços de saúde mental.⁽⁸⁾ Mais que em outras áreas, precisa-se considerar que os aspectos objetivos e materiais da avaliação estão atravessados pela intersubjetividade das relações entre usuários, trabalhadores e instituições de saúde, tornando as avaliações uma tarefa complexa e um desafio para análise qualitativa em serviços de saúde.⁽⁹⁾

Além disso, as dificuldades teóricas em definir o que é bem-estar, os limites entre "normalidade" e a doença/desvio e as formas de inserção social da diferença geram divergências que se refletem na escolha de metodologias e nos indicadores pertinentes para a avaliação. A complexidade do objeto avaliação em saúde mental pode gerar tantas concepções quantas forem as compreensões e práticas envolvidas. Assim, todos os critérios considerados importantes para a construção de um outro espaço para a loucura, devem ser revitalizados em função da singularidade de cada caso.⁽⁷⁾

A construção de novos parâmetros de avaliação deve considerar como fonte principal as relações exercidas na instituição, no que elas podem construir enquanto ética de inclusão e produção de vida, tais como o conceito de cidadania.⁽¹⁰⁾

Hoje o parâmetro utilizado com maior frequência pelos pesquisadores de processos avaliativos em saúde mental é o grau de satisfação do familiar e do usuário com o serviço^(7,11) e do técnico.⁽¹²⁾

A avaliação sistematizada das ações não está efetivamente incorporada pelos profissionais dos CAPS. Entre as razões apresentadas constam: 1) a formação do profissional de saúde, que não abrange a dimensão do como avaliar suas práticas e de como participar de forma ativa da avaliação; 2) a tradição na formação de modelos verticalizados de avaliação e com fim em si mesmos, os quais geralmente não se prestam a reorientar as práticas; 3) a falta de incorporação da função avaliação como etapa da implantação de políticas e programas.^(1,7)

As avaliações de serviços em saúde mental podem ter designs e estratégias muito variadas, podendo assumir uma ou mais das seguintes características: caráter teórico ou acadêmico, caráter político/administrativo, caráter institucional e caráter clínico.⁽⁸⁾

No presente estudo, a estratégia examinada diz respeito ao caráter clínico, uma vez que a preocupação central são os meios utilizados pelos próprios profissionais para avaliar suas práticas de cuidar com arte.

METODOLOGIA

O objeto de estudo foi abordado por meio de pesquisa exploratória de campo, através de entrevista com profissionais dos seguintes CAPS do município do Rio de Janeiro: Rubens Corrêa, Pedro Pelegrino, Simão Bacamarte, Bispo do Rosário e Lima Barreto. Para conhecer a dinâmica do processo avaliativo das práticas de cuidar da equipe multiprofissional dos CAPS, utilizou-se o método de auto-relato, mediante entrevista estruturada.

A metodologia desta pesquisa inclui como concepção teórica de abordagem a multirreferencialidade teórica⁽¹³⁾ com ênfase nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica.

Os sujeitos do estudo foram os profissionais de diferentes CAPS do município do Rio de Janeiro. Foi utilizado como fator de inclusão na amostra, o fato de o profissional utilizar a arte na sua prática de cuidar no CAPS. Assim, a amostra foi constituída por cinco psicólogos, três médicos, duas enfermeiras, um terapeuta ocupacional, um nutricionista, um pedagogo e um musicoterapeuta num total de 14 profissionais. Durante a apresentação dos resultados utilizaremos para efeito de identificação das falas desses profissionais a letra P seguida dos números 1 a 14.

Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, que emitiu parecer favorável. Todos os sujeitos integrantes da amostra foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar dela, atendendo-se à Resolução CNS no 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

O material coletado foi submetido às seguintes etapas de desenvolvimento da análise temática⁽¹⁴⁾: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A arte influencia muitas das atividades desenvolvidas no CAPS, tendo como finalidade favorecer a expressão das emoções e servir de ferramenta integradora do usuário à sua comunidade. A singularização das atividades propostas pelos CAPS é, em muito, determinada pela territorialidade dos serviços. As características da população e da comunidade à qual pertence o CAPS interferem de forma significativa nas proposições feitas pela equipe. De modo que, quando a arte não constitui interesse da comunidade local, também não se manifesta no CAPS(P8).

As práticas/atividades de cuidar envolvendo arte desenvolvidas nos CAPS são as seguintes: grupo de dança, oficina de teatro, oficina do corpo, oficina de jornal, oficina de serigrafia, oficina de arte, oficina de vídeo, oficina de música, oficina de beleza, oficina de sucata, oficina de bijuteria, oficina de fuxico, oficina do corpo, oficina lite-

rária, oficina culinária, oficina de rádio, oficina de pintura, oficina de artesanato, coral, oficina de cerâmica e atividade expressiva.

Considerando que a avaliação apresenta-se como um dos processos capazes de subsidiar à tomada de decisão em serviços de saúde, constatou-se, ante os resultados encontrados, que o uso deste recurso ainda é insuficiente. Dos 14 profissionais entrevistados, 8 informaram realizar, de forma periódica, avaliação das práticas de cuidar com arte, enquanto 6 disseram não realizá-la com periodicidade.

Os fatores apontados pelos profissionais dos CAPS como impeditivos da avaliação são: a falta de formação relacionada à arte, o desconhecimento do valor da avaliação na qualificação da prática clínica e a falta de conhecimento de parâmetros para avaliação das práticas de cuidar com arte. Além disso, o fato de que muitas atividades ocorrem no CAPS de maneira espontânea, dificulta o estabelecimento de parâmetros para a avaliação, pois só muito tempo depois de sua realização, ela passa a ser aceita pelo conjunto de profissionais do serviço.

Realizo atividades com arte, mas não possuo formação para isso (P2).

Não tive em minha formação nenhum momento de contato com as possibilidades terapêuticas da arte (P5).

A utilização da arte surge como uma necessidade terapêutica, uma demanda do próprio usuário (P14).

Nem sempre as atividades que fazemos no CAPS são planejadas (P3).

A não realização da avaliação por uma parte significativa dos profissionais dos CAPS, está relacionada ao desconhecimento da importância da avaliação na qualificação da prática clínica ou à própria falta de indicadores definidos para a avaliação em saúde mental. As falas a seguir demonstram, a necessidade de construção e divulgação de parâmetros para avaliação entre os profissionais de saúde mental:

Desconheço os indicadores para avaliar oficinas terapêuticas (P9, P13).

Realizo atividades usando arte, mas não desenvolvo avaliação (P10).

Não utilizo critérios para avaliar as atividades que envolvem arte no CAPS, mas vejo que a arte facilita a comunicação do profissional com o paciente (P11).

Não sei como fazer a avaliação formalmente (P12).

Estamos conversando com a equipe sobre alguns critérios para realização das atividades envolvendo arte, mas ainda não foi possível proceder à avaliação(P14).

De fato, há uma carência de indicadores na saúde mental devido à pouca utilização da epidemiologia e pela dificuldade de transposição dos seus instrumentos para essa área. Os parâmetros utilizados na assistência médica não se adaptam à realidade dos serviços de saúde mental, pela dificuldade de definir e precisar vários aspectos das doenças mentais - os diagnósticos de baixa confiabilidade, a diversificação das atividades terapêuticas, a medicalização excessiva da população, entre outras.⁽¹⁵⁾

No que se refere às formas de avaliação dos cuidados fornecidos por meio das atividades de base artísti-

ca, foram descritos os seguintes parâmetros: interesse do paciente ou frequência dos pacientes nas atividades propostas; relação do paciente com o produto criado/criação; conversas avaliativas com o próprio usuário; relação entre os participantes da atividade; autoavaliação quanto ao estado de ansiedade da equipe técnica. A avaliação ocorre com periodicidade semanal e as vezes, mensal.

Alguns momentos de avaliação interdisciplinar ocorrem em reuniões de equipe, discussão em grupo do projeto terapêutico dos usuários do serviço e nos encontros de supervisão técnica. Contudo, não há uma uniformidade na escolha de parâmetros ou modos de avaliação das atividades que utilizam arte. Predominam os modos de avaliação singularizados e com base nas possibilidades individuais de cada técnico. A avaliação é feita em alguns momentos das supervisões ou particularmente quando algo se coloca, mas sem periodicidade definida (P4). Todas as oficinas são avaliadas nas reuniões de equipe (P7).

Assim, quando ocorre, a avaliação emerge como uma prática de investigação do processo de cuidar, um meio de reflexão sobre e para a ação, contribuindo para que o avaliador se torne cada vez mais capaz de recolher indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica de trabalho. (16)

Entre os aspectos mais relevantes da prática da avaliação pelos profissionais destaca-se a avaliação realizada pelo próprio paciente: Estas avaliações são feitas sempre em conversa com os usuários, eles é que são a referência para se fazer mudança ou não (P8). A avaliação diz respeito à relação do paciente com sua própria criação (P6, P5).

Em alguns casos, embora o cliente não seja fonte de consulta direta para a avaliação, seu interesse é levado em grande consideração no processo de avaliação, constituindo fator fundamental no processo de planejamento de atividades e tomada de decisão por parte dos técnicos.

A avaliação se dá pela resposta dos pacientes à atividade proposta (P1). A avaliação se dá pela frequência dos clientes na atividade, pelo interesse demonstrado, pelos textos preparados pelos clientes (P3). A avaliação se dá pelas relações entre os participantes da oficina (P2).

No CAPS, procura-se compreender o que os pacientes podem vir a saber/fazer, com vista a desenhar uma ação de cuidar que atenda aos interesses e desejos do paciente. Procuram-se meios de se aproximar do contexto no qual o paciente se insere e dialogar com esse entorno, considerando-o parte significativa da dinâmica de cuidar. Apropria-se dos conhecimentos já produzidos, articula-os com sua observação/ação e, em conjunto, os profissionais, pacientes e familiares, produzem novos conhecimentos. Esta perspectiva indica um avanço no processo de avaliação, encontrando correspondência com o que diz Chianca.⁽⁴⁾

Entendemos assim que, apropriando-se da avaliação investigativa, o profissional refina seus sentidos e desenvolve diversos conhecimentos, passando a agir conforme as necessidades reais dos usuários do CAPS, construindo uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade

dos pacientes, com a multiplicidade de conhecimentos, com particularidades dos sujeitos e a promoção de sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constatou-se que a prática da avaliação do cuidar com arte nos CAPS ainda encontra-se numa fase inicial. A equipe multiprofissional desse serviço não se apropria de critérios suficientes para julgar, justificar e ajustar as atividades de cuidar com arte, portanto, ainda não há uma uniformidade dos modos de avaliação das atividades que envolvem arte no âmbito do CAPS.

Entendemos que a cultura avaliativa não ocorre espontaneamente, ela deve ser construída e estimulada como parte da dinâmica de funcionamento do serviço. A avaliação deve servir como um mecanismo de qualificação da ação. Nesse sentido, é fundamental a participação de todos os atores envolvidos no desenvolvimento das atividades propostas no âmbito do CAPS.

A avaliação não é guiada por conceitos ou indicadores pré-estabelecidos, até porque no campo da atenção psicossocial eles ainda são escassos. A maneira espontânea com que as atividades, às vezes, ocorrem, dificulta o estabelecimento de parâmetros para a avaliação.

Os diferentes aspectos de avaliação apresentados pelos profissionais do CAPS indicam o uso da avaliação como prática democrática de investigação, tendo o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo de cuidar e os conhecimentos presentes no contexto do CAPS. Dessa forma, os mecanismos de percepção e leitura da realidade são ampliados, facilitando a identificação dos sinais de que algum usuário esteja sendo posto à margem do processo, e daí surgem indícios não só para viabilizar a reconstrução de seus trajetos, como também validar as propostas de atividade de base artística no processo de cuidar na perspectiva da reabilitação psicossocial.

Vale reafirmar que a avaliação das práticas de cuidar envolvendo arte nos ajudará a transformar nossa leitura dos resultados alcançados e processos instaurados na prática de cuidar em saúde mental, possibilitando perceber os limites do que foi implementado e a sua repercussão no contexto de produção e socialização, confirmando o valor de experiências terapêuticas e socializadoras até então desconhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Tavares CMM. Arte no CAPS: estratégia de cuidar para a promoção da vida [tese, titular]. Niterói: EEAC/UFF; 2002.
- 2- Cotta T. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análises de resultado e de impacto. Rev Serv Público 1998; 49 (2): 105-26.
- 3- Hartz Z, Organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1997.
- 4- Chianca T, Marino E, Schiesari L. Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil. São Paulo: Global; 2001.
- 5- Pedrosa JJS. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. Ciên Saúde Col 2004; (9) 3: 617-26.

- 6- Carvalho AI, Bodstein R, Hartz Z, Matida A . Concepts and approaches in the evaluation of health promotion. *Ciêns Saúde Col* 2004; (9) 3: 521-9.
- 7- Almeida P. O desafio da produção de indicadores para avaliação de serviços em saúde mental: um estudo de caso do CAPS Rubens Côrrea/RJ [dissertação]. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ; 2002.
- 8- Vasconcelos EM. Avaliação de serviços no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica: revisão de metodologias e estratégias de pesquisa. *J Bras Psiquiatr* 1995 abr.; 44 (44): 189-97.
- 9- Pita A. Determinantes da qualidade de serviços de saúde mental em municípios brasileiros – estudo da satisfação com os resultados das atividades desenvolvidas por pacientes, familiares e trabalhadores dos serviços. *J Bras Psiquiatr* 1995; 44 (9):441-52.
- 10- Amarante P, Carvalho AL. Avaliação de qualidade dos novos serviços de saúde mental: em busca de novos parâmetros. *Saúde em Debate* 1996; (52):74-82.
- 11- Silva Filho JF et al. Avaliação de qualidade de serviços de saúde mental no município de Niterói –RJ – a satisfação dos usuários como critério avaliador. *J Bras Psiquiatr* 1996; 45 (7):.393-402.
- 12- Libério MM. Estudo da satisfação com o CAPS da cidade do rio de Janeiro: ouvindo seus atores principais [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria/UFRJ; 1999.
- 13- Borba SC. Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador: da conformidade à complexidade. Maceió: Gráfica PSE; 1997.
- 14- Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6a ed. São Paulo: Hucitec; 1999.
- 15- Wetzel C; Kantorski LP. Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Texto Contexto Enf* 2004 out-dez; 13(4): 593-8.
- 16- Esteban MT, Organizador. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3a ed. Rio de Janeiro: DP & A; 2001.

Recebido em: 24/01/2005

Aprovado em: 14/04/2005